



METODOLOGIAS ATIVAS NAS ESCOLAS MÉDICAS

(Isabela Crestani Bechel, Anna Laura Holler Maioli e João Felipe Peres Rezer)

Isabela Crestani Bechel, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Anna Laura Holler Maioli, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

João Felipe Peres Rezer, docente, Universidade Federal do Pampa

isabelabechel.aluno@unipampa.edu.br

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina, publicadas em 2014, preveem uma formação médica integrativa e humanizada. Devido a essa nova demanda, a transição curricular das escolas médicas está em constante debate. Sendo assim, apresentou-se a introdução de metodologias ativas como forma de alcançar o perfil discente e profissional requerido pelas novas diretrizes: protagonista de seu conhecimento e com princípios pautados na prática da cidadania. O curso de medicina da Universidade Federal do Pampa é um exemplo de escola médica que integra metodologias ativas de aprendizagem em seu Projeto Pedagógico, como o Aprendizado Baseado em Problemas e Aprendizado Baseado em Equipes. Com isso, o objetivo deste trabalho é avaliar a produção acadêmica sobre as metodologias ativas na escola médica no Brasil. Dessa forma, realizou-se uma breve revisão bibliográfica com publicações de 2019 e 2020. Os artigos selecionados estavam na língua portuguesa e, após a sua leitura na íntegra, foram classificados em seis categorias de acordo com as temáticas identificadas. As bases de dados pesquisadas foram: Scielo, PubMed e periódicos da Capes. Utilizou-se como descritores: Metodologias ativas, escola médica e ensino. Obteve-se um total de dez artigos. Se enquadraram na categoria de *comparação entre as metodologias ativas e tradicionais* três artigos, os quais discutiam o aprendizado, a autoeficácia dos discentes e o ensino da disciplina bioética. Abordando o *perfil do aluno no contexto de metodologias ativas*, analisou-se, em três publicações, a motivação intrínseca, o comportamento de busca por informação acadêmica, além da sua autoeficácia. Dois artigos abordaram as *mudanças causadas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais*, um buscando compreender as expectativas dos alunos e o outro, o

impacto da transição curricular pela perspectiva do discente. No que se relaciona ao *Aprendizado Baseado em Equipes*, encontrou-se dois artigos que analisavam tal método como forma avaliativa, e a percepção do aluno sobre ele. Uma publicação foi classificada por analisar *o processo de desenvolvimento das metodologias ativas*, o *Aprendizado Baseado em Problemas* especificamente. Finalmente, um artigo aborda a *experiência dos docentes* com as metodologias ativas. Desse modo, a partir da observação dessa amostra e subsequente categorização, é possível constatar que este é um campo de pesquisa em amplo desenvolvimento. Entretanto, percebeu-se uma abordagem generalista sobre as metodologias ativas, carecendo de especificidade dentre as diferentes práticas da metodologia.

Palavras-chave: Educação médica; Metodologias ativas; Medicina;